



Os riscos do autodiagnóstico pela internet, e a internet como valiosa ferramenta de divulgação da informação.

Autor(res)

Nayla Júlia Silva Pinto
Aluska Danessa Inmaculada Cala Martinez
Laura Lima Franca
Byanca Kelly Da Silva Medrado
Nathalia Guimaraes Bezerra
Tamires Ferreira Barbosa Felix De Queiroz
Nayara Lopes De Oliveira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Os transtornos psicológicos são condições mentais que atingem a saúde mental e o bem-estar emocional de uma pessoa. Todos esses transtornos psicológicos devem ser diagnosticados, acompanhados e tratados por um profissional da área, através de uma avaliação que analise o paciente sob um contexto geral.

Na internet, onde grande parte da população acessa a informação de maneira muito rápida, o que se tem observado, é que temas como os transtornos psicológicos têm sido tratados de maneira trivial e psicopatologias têm sido banalizadas.

A sociedade vem tratando de forma rasa doenças mentais graves, em razão do processo acelerado de divulgação de informações. As redes sociais acabam proporcionando que assuntos complexos possam ser mencionados e abordados sem profissionalismo e sem a devida importância. A saúde mental nos dias de hoje é muito influenciada pelo conhecimento que se adquire navegando pela internet. Esta questão é exatamente o que se pretende abordar neste artigo.

Objetivo

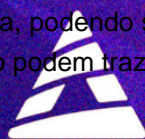
De maneira sucinta se quer alcançar a divulgação do quanto pode ser perigoso para as pessoas o autodiagnóstico. Se julgar portador de um transtorno psicológico, baseando-se em informações coletadas no meio digital, sem a orientação de um profissional da área, podendo ser prejudicial à saúde mental. Porém, também tem o objetivo de enfatizar as vantagens que o assunto podem trazer aos usuários.

Material e Métodos

Neste artigo a problemática do autodiagnóstico em transtornos psicológicos baseados em conteúdo da internet, e os benefícios que as informações divulgadas nas redes sociais trazem, foi abordada sob a metodologia bibliográfica.



3^a MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera



Procurou-se, também explicar o tema com base em referências teóricas, documentos relacionados ao assunto, livros, teses, revistas eletrônicas, entre outros materiais científicos.

Resultados e Discussão

A questão é tão grave que o autodiagnóstico embasado em conteúdo incompleto e não confiável pode gerar consequências perigosas, danos infinitos e incontroláveis na saúde mental dos usuários. Chegando ao ponto de algumas pessoas, baseadas em uma característica pontual se diagnosticarem como portadoras de alguma psicopatologia, e uma vez convencidas, não é difícil se automedicarem.

Estas plataformas usam a lógica baseada em algoritmos, os assuntos mais comentados são os mais divulgados, mitigando assim a diversidade de opiniões, e proliferando a banalização das psicopatologias. A professora Valeria Barbieri do Dep. de Psicologia da USP diz que, “a banalização dos transtornos mentais é uma forma de apropriação pela população do conhecimento produzido a respeito deles”

A praticidade com que as pessoas consultam as redes é tida como motivação ao autodiagnóstico. Sendo assim, o meio digital devem incentivar seus usuários a buscarem ajuda especializada, por meio dos profissionais da área.

Conclusão

Fica evidente a importância de se falar dos transtornos psicológicos no meio digital. No entanto, deve ser criterioso e propagar informações que sejam sérias e de um aprofundamento técnico e científico. Conteúdo de tão comum acesso podem estimular o autodiagnóstico podendo afetar a saúde mental, causar danos físico e emocional, assim afetando o comportamento do indivíduo. Por fim, quer se divulgar e reforçar é que nada substitui o diagnóstico e o acompanhamento de um profissional da área, quando se fala em cuidar do seu bem-estar e saúde mental, o que deve prevalecer é o auxílio especializado.

Referências

de E R Salgado 2021 – O AUTODIAGNÓSTICO DOS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS NAS REDES SOCIAIS
Authors F. S. Reis, Fernando R. Salgado,

Eline A. Rezende, Mylena.

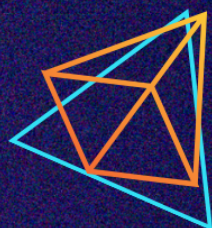
Amarante, P. (2011). SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (3ª ed., pp. 15-27). Rio de Janeiro: Fiocruz.

de PR Vasconcelos-Silva 2009 Citado por 33 – SciELO – Scientific Eletronic Library Online Av. Onze de Junho, 269 – Vila Clementino 04041-050 São Paulo SP – Brazil Tel (55 11) 5083.

Acesso a informação de Saúde na internet: uma questão de saúde pública? November 2012: Revista da Associação Médica Brasileira 58(6):650-658. DOI: 10. 1590...

de JPA Matos 2016 Citado por 4 – A CULTURA DO DIAGNÓSTICO E A EMERGÊNCIA DE SUBJETIVIDADES PSICOPATOLÓGICAS. João Pedro Alves Matos ; Tiago Alfredo da Silva Ferreira. [1]

3ª MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera